

Resenha: Quando Dr. Jekyll and Mr. Hyde encontram O Médico e o Monstro

Lenita Maria Rimoli Pisetta*

STEVENSON, Robert Louis. PERROTTI-GARCIA, Ana Julia. *Quando Dr. Jekyll and Mr. Hyde encontram O Médico e o Monstro*. Edição bilíngue com tradução comentada. São Paulo: Tacet Books, 2023

Introdução

Como um produto do produto que é sua tese de doutorado, Ana Júlia Perrotti-Garcia nos oferece um texto bilíngue – original com tradução espelhada – da obra de Robert Louis Stevenson, *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Na tese, ela havia feito um amplo levantamento das traduções e adaptações da obra para o português brasileiro, além de analisar algumas traduções e discutir opiniões e pensamentos de escritores e pesquisadores que analisaram a obra. (PERROTTI-GARCIA, 2014).

Trata-se basicamente de um reencontro com essa obra, que é popular praticamente no mundo todo. Entretanto, cabe dizer que é um reencontro bastante especial, já que faz proliferar duplos em uma obra que tem como seu cerne o motivo do duplo, tão recorrente na literatura mundial, atualizado no *Doppelgänger*, em *William Wilson* de Edgar Allan Poe, *Esaú e Jacó* (de Machado de Assis, que por sua vez evocam as personagens bíblicas), Caim e Abel e muitos outros “gêmeos opostos”.

* Universidade de São Paulo; lenitarimolip@usp.br; <https://orcid.org/0000-0003-0525-5048>.

Provavelmente as pessoas conheçam mais o argumento de *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde* do que os detalhes do enredo. Um médico que tem duas personalidades diametralmente opostas, sendo que a personalidade ruim é despertada por umas poções preparadas pelo próprio médico.

O livro de Perrotti-Garcia se oferece justamente nesse espaço entre ter ouvido falar da obra e realmente tê-la experienciado na leitura, já que amplia a visão do leitor, trazendo dados biográficos do autor, correlações entre esses dados biográficos e a obra em questão, informações sobre a recepção e o sucesso do livro em muitas partes do mundo e, não menos importante, a questão da tradução em si.

Esta resenha pretende, portanto, iluminar essas facetas da obra de Perrotti-Garcia, que se constitui em um “duplo duplo”, e isso em várias dimensões. Do motivo do duplo presente no texto de partida, a autora cria vários outros duplos, como pretendemos explorar abaixo.

1. O motivo do duplo na obra original

Além do duplo óbvio e principal, Dr. Jekyll e Mr. Hyde, temos vários detalhes no texto que reforçam esse motivo. Hyde é física, mental e moralmente oposto a Jekyll, e essa oposição se desdobra de várias maneiras, em muitos detalhes. Apenas um exemplo ilustrativo. O Sr. Guest, funcionário mais antigo do advogado Utterson que tem conhecimentos especializados sobre caligrafia, ao examinar dois documentos, um escrito por Jekyll e o outro por Hyde, revela que “há muitos pontos idênticos entre as duas caligrafias: exceto por estarem inclinadas para lados opostos” (PERROTTI-GARCIA 2023, p. 205).

Há também duas entradas opostas pelas quais Jekyll e Hyde entram na propriedade do primeiro, mas o leitor demora um pouco para perceber que se trata da mesma casa que ocupa um quarteirão e tem saídas para duas ruas paralelas e opostas.

2. O motivo do duplo na tradução

2.1 O duplo nos paratextos

A tradução de Perrotti-Garcia não traz um, mas dois textos introdutórios. Um deles – intitulado “Apresentação” – é assinado pelo Prof. John Milton e discute várias interpretações do motivo do duplo segundo várias tradições, tanto ocidentais quanto orientais. Já o segundo – intitulado “Prefácio”, é de autoria do Prof. Richard Dury, de nacionalidade inglesa como o Prof. John Milton, mas que atua na Universidade de Bérgamo, na Itália. Nesse texto curto (curto como o de John Milton) Dury pinça várias passagens no texto que se repetem e se multiplicam, de uma maneira muito mais competente do que tentei fazer na seção anterior. Mesmo por aqueles que querem se ater apenas à narrativa, essas duas apresentações merecem ser lidas.

Aliado à presença desses textos introdutórios duplos, temos o fato de o livro se apresentar com o texto de partida nas páginas esquerdas e sua tradução nas páginas direitas – espelhados, portanto. Mais um duplo.

Mas os paratextos não são só esses. Perrotti-Garcia traz uma Introdução genérica, falando sobre a obra e o autor. Em seguida vem uma minibiografia de Stevenson, contendo algumas informações sobre seus antepassados, pessoas importantes de sua infância, como a babá Cummy, a juventude, o casamento, seus problemas de saúde e sua morte precoce aos 44 anos.

Indo adiante, o leitor recebe informações sobre a construção da obra, informações essas que se mesclam com mais fatos sobre a vida do autor. A recepção e repercussão do livro vêm em seguida, e depois uma breve discussão da autora/tradutora sobre o ato de traduzir e suas múltiplas possibilidades e escolhas.

Na sequência, Perrotti-Garcia discute as dificuldades encontradas na tradução do livro, que passam por vocábulos datados, expressões idiomáticas, termos latinos, socioletos literários, marcadores culturais, referências bíblicas e jargões jurídicos. Toda essa informação ocupa cerca de um terço do livro, munindo o leitor de um abrangente conjunto de informações que

contextualizam a obra. Mas, e se o leitor não estiver interessado nesses dados e quiser apenas ler e fruir a história? Aí é que está o “pulo do gato”.

2.2 Duplo público leitor

Perrotti-Garcia não faz segredo sobre o seu interesse pela prática da tradução e seu desejo de dividir com o leitor interessado os percalços de sua empreitada. Mas, na composição do livro, leva em conta a possibilidade de que alguns leitores possam não partilhar com ela esse mesmo interesse. Assim sendo, essa tradução, mesmo sendo comentada, é mais que uma tradução acadêmica ou uma tradução de estudo.

E o leitor pode dar um salto – um pulo de gato? – e pousar na página 113, onde de fato se inicia a tradução em duplo com o texto original. Dali para a frente, o leitor poderá mergulhar na narrativa e esquecer que o texto é uma tradução, se assim preferir. Basta ler todas as páginas direitas e passar pelas esquerdas sem as ler. Tentei fazer isso e não tive dificuldade alguma.

O texto da tradução tem pouquíssimas manifestações explícitas da tradutora. Uma única nota de rodapé se insinua ao longo de toda a narrativa. Ali a tradutora chama a atenção do leitor para uma característica da casa de Jekyll que pode passar despercebida e que é importante para o entendimento da história. Fora isso, em algumas páginas estão destacadas em negrito palavras ou expressões que foram comentadas nas partes introdutórias do livro. O leitor que se interessa estritamente pela narrativa poderá desprezar essas palavras destacadas sem muitos problemas.

O livro, como se poderia esperar, tem uma forte vocação didática, no sentido de oferecer aos estudantes de inglês uma forma de aprender palavras e expressões que ainda não lhes são familiares. Os aprendizes de inglês podem realizar uma leitura “oposta” àquela do leitor que quer apenas fruir a narrativa, lendo apenas as páginas da esquerda e recorrendo à tradução quando sentir necessidade.

A obra acabou ficando consagrada em português brasileiro com o título *O médico e o monstro*, que é bastante diferente de *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Em alguns casos, como nos mostra Perrotti-Garcia em

outra publicação (2013), os títulos das traduções seguiram mais de perto o da obra original, mas é inegável que *O médico e o monstro* é um título impactante, que acabou se tornando o mais popular entre o público brasileiro.

A obra é cativante; sua trajetória ao longo dos anos, com inúmeras traduções, adaptações e refrações, é de grande interesse. O próprio autor, com uma biografia conturbada, uma forte educação religiosa e passagens surpreendentes (como o fato de ser considerado um herói pelos samoanos e ser reverenciado em Samoa até os dias atuais) incrementa ainda mais o poder de atração do livro. E, para os aficionados às aventuras da tradução, mais um atrativo se soma à obra, que se oferece de diferentes formas a diversos públicos leitores.

Referências

PERROTTI-GARCIA, ANA JULIA. As transformações de *Dr. Jekyll and Mr. Hyde*: Traduções, adaptações e demais refrações da obra prima de Robert Louis Stevenson. Tese de Doutorado - FFLCH- USP. São Paulo: 2014.

_____. As muitas traduções de *Jekyll e Hyde* em português. *Caderno Seminal Digital*, Ano 19, nº 19, V. 19, 2013.